

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A EPIDEMIOLOGIA

VOLUME 1

Organizadora:

Pauliana Valéria Machado Galvão



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A EPIDEMIOLOGIA

VOLUME 1

Organizadora:

Pauliana Valéria Machado Galvão



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A EPIDEMIOLOGIA

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a epidemiologia: volume 1 / Organizadora Pauliana Valéria Machado Galvão. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020. 207 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-04-9
DOI 10.47094/ 978-65-88958-04-9

1. Epidemiologia. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública.
I. Galvão, Pauliana Valéria Machado.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O termo epidemiologia foi cunhado no século XVI na Espanha em um título de um estudo que tratava sobre a peste, sendo somente recuperado séculos mais tarde na obra Epidemiologia espanhola, que descrevia todas as epidemias conhecidas até o momento.

A Epidemiologia, ou a ciência das epidemias, objetiva estudar quantitativa e qualitativamente a distribuição dos fenômenos de saúde/doença, e seus fatores condicionantes e determinantes, nas populações humanas. É por meio desta área das ciências da saúde que podem ser tomadas muitas decisões importantes para o controle de doenças e agravos. Pois as políticas em saúde só são efetivas quando estão sob a luz da epidemiologia. E como ciência, tem crescido a cada dia, pois a 60 anos atrás, a pesquisa epidemiológica ganhava um reforço considerável, a introdução da computação eletrônica. Assim, foi possível à ampliação dos bancos de dados, e a criação de técnicas analíticas com especificações, até então, inimagináveis. Dez anos depois à “matematização” da Epidemiologia recebe um reforço considerável, a criação de modelos matemáticos de distribuição de inúmeras doenças.

No momento atual, a Epidemiologia inegavelmente aperfeiçoa o seu reconhecimento enquanto ciência. Ao mesmo tempo, busca o estabelecimento do objeto epidemiológico, à medida em que amplia o seu âmbito de ação e institucionaliza-se como prática de pesquisa. Na medida em que as contradições das respectivas formações sociais inevitavelmente se refletem sobre a estrutura acadêmica e de financiamento à pesquisa, impõe-se uma abertura para a discussão crítica dos temas da Epidemiologia. Nesta obra o leitor poderá ver uma pequena amostra do que ela é capaz de fazer pela saúde do povo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 6, intitulado “Aspectos epidemiológicos da Leishmaniose visceral no Piauí, Brasil, no período de 2014 a 2018”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....15 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NA CI-** **DADE DE MACEIÓ ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2017**

Joicielly França Bispo

Adênia Mirelly Santos e Silva

Ellen Beatriz Moura Barbosa

Evylee Hadassa Barbosa Sliva

Flávia Cristina Melo de Souza

Lavínia Correia do Rozário Amorim

Lázaro Heleno Santos de Oliveira

Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira

Maria Tereza Nascimento de Lima

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.15-23

CAPÍTULO 2.....24 **CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DO PIAUÍ,** **BRASIL, 2013-2017**

Andrea Nunes Mendes de Brito

Daniel Josivan de Sousa

Lana Raysa Silva Araujo

Marilene de Sousa Oliveira

Raksandra Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.24-32

CAPÍTULO 3.....33
INTERSECCIONALIDADE E VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO CENÁRIO PIAUIENSE

Lana Raysa da Silva Araujo

Andrea Nunes Mendes de Brito

Marilene de Sousa Oliveira

Daniel Josivan de Sousa

Raksandra Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.33-39

CAPÍTULO 4.....40
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2009 A 2019

Joyce Nayara Duarte da Silva

Ana Carolyn da Silva Rocha

Ellen Beatriz Moura Barbosa

Lázaro Heleno Santos de Oliveira

Lizandra Kelly Alves da Silva

Talãine Larissa dos Santos César

Evylee Hadassa Barbosa Silva

Maria Tereza Nascimento de Lima

Sthefanny Rayanna de Lima Maia

Lays Nogueira Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.40-48

CAPÍTULO 5.....49
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE NOS ANOS DE 2015 A 2019

Maria Eduarda Neves Moreira
Evandro Leite Bitencourt
DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.49-53

CAPÍTULO 6.....54
**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ, BRASIL,
NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Lana Raysa da Silva Araujo
Andrea Nunes Mendes de Brito
Marilene de Sousa Oliveira
Daniel Josivan de Sousa
Raksandra Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.54-60

CAPÍTULO 7.....61
**INFECÇÃO EXPERIMENTAL E PROPORÇÃO DE FÊMEAS DE FLEBOTOMÍNEOS IN-
FECTADAS QUE SÃO INFECTANTES PARA *Leishmania (Viannia) braziliensis***

Morgana Cavalcanti Diniz
Cecília Oliveira Lavitschka
Steffany Larissa Galdino Galisa

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.72-84

CAPÍTULO 8.....72
**CASOS CONFIRMADOS DE BOTULISMO NO BRASIL NO DECÊNIO 2010 A 2019: UMA
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES**

Lucas Facco Silva
Vinicius Faustino Lima de Oliveira
Danilo José Silva Moreira
Karoline Rossi

Suzana dos Santos Vasconcelos

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Amanda Alves Fecury

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.72-84

CAPÍTULO 9.....85
O SARAMPO COMO DOENÇA REEMERGENTE NO ESTADO DE RORAIMA

Carla Mariana de Melo Beeck

Jhon Andreo Almeida dos Santos

Paula Vitória de Oliveira Sales

Rommel Correia Monte

Vinícius da Costa Faustino

Simone Lopes de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.85-94

CAPÍTULO 10.....95
**PREVALÊNCIA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV, ATENDIDAS NA REDE ESPECIALI-
ZADA EM BELÉM/PARÁ, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017**

Edson Bruno Campos Paiva

Vanessa Costa Alves Galúcio

Natasha Cristina Silva da Silva

Cybelle Silva do Couto Coelho

Sabrina De Carvalho Cartágenes

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.95-101

CAPÍTULO 11.....102
SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: UM PROBLEMA EMERGENTE

Regina de Souza Moreira

Rosimeire Pereira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.102-111

CAPÍTULO 12.....112
INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2015 A 2018

João Guilherme Peixoto Padre

Sabrine Silva Frota

João Gabriel Nunes Rocha

Ana Clara Sampaio Lima Vasconcelos

Nathalya Batista Casanova

Kenny Raquel dos Santos Silva

José Eduardo de Sousa Jorge

Ana Flávia Moura de Asevedo Assunção

Bernard Fernandes Valença de Albuquerque

Rebeca Lara da Costa Carvalho

Vitor Andrade Silva

Mylena Andréa Oliveira Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.112-120

CAPÍTULO 13.....121
CASOS DE MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR SEPSE NA MACRORREGIÃO CARIRI ENTRE OS ANOS DE 2015-2020

Camila da Silva Pereira

Maria Lucilândia de Sousa

Vitória de Oliveira Cavalcante

Nadilânia Oliveira da Silva

Carla Andréa Silva Souza

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Raquel Linhares Sampaio

Mariane Ribeiro Lopes

Antonia Thamara Ferreira dos Santos

Amana da Silva Figueiredo

Micaelle de Sousa Silva

Sarah de Lima Pinto

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.121-131

CAPÍTULO 14.....132
META-ANÁLISE SOBRE O EFEITO DE PESTICIDAS NO DESENVOLVIMENTO DE
CÂNCER DE PRÓSTATA

Estelita Lima Cândido

Clarisse Nogueira Barbosa Albuquerque

Washington Moura Braz

Paulo Alex Alves Pereira

Mário Ronaldo Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.132-141

CAPÍTULO 15.....142
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Alice da Silva Malveira

Rayane Dias dos Santos

Josué Leandro da Silva Mesquita

Emanuela Lima Rodrigues

Camyla Rocha de Carvalho Guedine

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.142-150

CAPÍTULO 16.....151
**PERFIL DAS TRANSFUSÕES SANGUINEAS EM PACIENTES COM DOENÇA FALCI-
FORME**

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Jessica do Nascimento Silva Araújo

Alda Helena dos Santos Carvalho

Kelson Antônio De Oliveira Santos

Ana Rosa Rodrigues De Pinho

Karynne Sa e Silva

Grazielle Roberta Freitas Da Silva

Joelcia Mariana Ferreira Silva

Suênia Maria Da Silva Lima

Paula Fernandes Lemos Veras

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.151-163

CAPÍTULO 17.....164
**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPI-
RATÓRIAS EM BELÉM DO PARÁ**

Matheus Vinícius Mourão Parente

Carolina de Almeida Façanha

Eduarda Souza Dacier Lobato

Jéssica Cordovil Portual Lobato

Mário Robeto Tavares Cardoso de Albuquerque

Nina Pinto Monteiro Rocha

Victória Haya Anijar

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.164-73

CAPÍTULO 18.....174
ALTERAÇÕES DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO EM MINAS GERAIS: EFEITOS INDIRETOS DA PANDEMIA POR COVID-19

Wanderson Costa Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.174-183

CAPÍTULO 19.....184
PERFIL SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL DE MINAS GERAIS

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Maurícia Janaína Pinheiro Silva

Natália Souza Godinho

Ana Izabel de Oliveira Neta

Cláudio Luís de Souza Santos

Aurelina Gomes e Martins

Fábio Batista Miranda

Adélia Dayane Guimarães Fonseca

Carolina dos Reis Alves

Valdira Vieira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.184-194

CAPÍTULO 20.....195
PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Danielle Pereira Oliveira

Ricardo Mazzon Sacheto

Micaela Freire Fontoura

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.195-202

INTERSECCIONALIDADE E VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO CENÁRIO PIAUIENSE

Lana Raysa da Silva Araujo

Universidade Federal do Piauí -UFPI/Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/5535465951911588>

Andrea Nunes Mendes de Brito

Universidade Federal do Piauí -UFPI/Teresina-PI

CV <http://lattes.cnpq.br/1452745630483989>

Marilene de Sousa Oliveira

CV: <http://lattes.cnpq.br/3199107230782509>

Universidade Federal do Piauí -UFPI/Teresina-PI

Daniel Josivan de Sousa

Universidade Federal do Piauí -UFPI/Teresina-PI

CV: <http://lattes.cnpq.br/9569303461250382>

Raksandra Mendes dos Santos

Universidade Federal do Piauí -UFPI/Teresina-PI

CV: <http://lattes.cnpq.br/7379577559955960>

RESUMO: O fenômeno da violência é um problema crescente em todo o mundo. Nos últimos anos, por sua amplitude e disseminação, tem adquirido visibilidade, passando a ser discutida e estudada por diferentes setores da sociedade brasileira, a fim de se compreender e identificar os fatores que as determinam. No estudo descrevem-se as características das violências praticadas contra os adolescentes no estado do Piauí, no período de 2010 a 2016. Estudo descritivo dos casos de violências contra adolescentes (10 a 19 anos) ocorridos no estado do Piauí, no período de 2010 a 2016. Foram selecionados todos os casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais contra adolescentes, a partir dos registros de notificação de violências no banco de dados do SINAN, tomando-se por base as seguintes características: I. Natureza da violência; II. Das vítimas; III. Do agressor; IV. Do atendimento; V. local de ocorrência. Realizou-se análise descritiva dos casos de violência

contra adolescentes (10 a 19 anos), a partir dos registros de notificação de violências no banco de dados do SINAN. A violência praticada contra adolescente teve como vítimas mais frequentes o sexo feminino, na faixa etária de 10 a 14 anos, de raça parda, com ensino fundamental. Predominaram a violência física e as ocorrências praticadas na residência, seguida da via pública. A violência contra adolescentes é um grande problema de saúde pública, apontando a necessidade de mobilizar toda a sociedade na perspectiva do seu enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVES: Violência Doméstica. Delitos Sexuais. Notificação Compulsória.

INTERSECTIONALITY AND VIOLENCE AGAINST ADOLESCENTS IN THE PIAUI-ENSE SCENARIO

ABSTRACT: The phenomenon of violence is a growing problem all over the world. In recent years, due to its amplitude and dissemination, it has acquired visibility, being discussed and studied by different sectors of Brazilian society, in order to understand and identify the factors that determine it. The study describes the characteristics of violence against adolescents in the state of Piauí, from 2010 to 2016. Descriptive study of the cases of violence against adolescents (10 to 19 years old) occurred in the state of Piauí, from 2010 to 2016. All cases of domestic violence, sexual and/or other interpersonal violence against adolescents were selected from the violence notification records in the SINAN database, based on the following characteristics: I. Nature of the violence; II. Of the victims; III. Descriptive analysis of cases of violence against adolescents (10 to 19 years old) was carried out from the records of notification of violence in the SINAN database. The most frequent victims of violence against adolescents were women between 10 and 14 years of age, of brown race, with elementary schooling. Physical violence and occurrences in the home, followed by the public highway, prevailed. Violence against adolescents is a major public health problem, pointing out the need to mobilize the entire society in the perspective of its confrontation.

KEY-WORDS: Domestic Violence. Sex Offenses. Disease Notification.

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência é um problema crescente em todo o mundo. Nos últimos anos, por sua amplitude e disseminação, tem adquirido visibilidade, passando a ser discutida e estudada por diferentes setores da sociedade brasileira, a fim de se compreender e identificar os fatores que as determinam (PAIXÃO et al., 2014).

Esse fenômeno engloba os maus-tratos físicos e emocionais, abuso sexual, descuido ou negligência, exploração comercial ou de outro tipo, que originem um dano real ou potencial para a saúde da criança, sua sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade, no contexto de uma relação de respon-

sabilidade, confiança ou poder (ASSIS; AVANCI; PESCE; XIMENES, 2009).

Destarte, a violência é um fenômeno multicausal, associando-se com desigualdades econômicas e socioculturais, além de aspectos subjetivos e comportamentais distintos em diferentes sociedades. Nesse período de transição da infância para a vida adulta, ocorrem intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais, físicas e hormonais. Crescem a autonomia e independência em relação à família e a experimentação de novos comportamentos e vivências. (MALTA et al., 2010).

O objetivo do estudo foi descrever e analisar a violência contra os adolescentes no estado do Piauí, no período de 2010 a 2016.

2. MÉTODOS

Estudo descritivo dos casos de violências contra adolescentes (10 a 19 anos) ocorridos no estado do Piauí, no período de 2010 a 2016.

Foram selecionados todos os casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais contra adolescentes, a partir dos registros de notificação de violências no banco de dados do SINAN, tomando-se por base as seguintes características: I. Natureza da violência; II. Das vítimas; III. Do agressor; IV. Do atendimento; V. local de ocorrência.

Foram realizadas comparações entre variáveis e análises descritivas das frequências pelo software *IBM SPSS Statistics Base 22.0*.

Garantiu-se o anonimato e confidencialidade das informações constantes dos registros. Por se tratar de um estudo com dados secundários anônimos, o projeto desta pesquisa foi dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 4.209 notificações de violências ocorridas contra adolescentes no estado do Piauí, no período de 2010 a 2016.

A Tabela 1 apresenta as notificações de violência contra adolescentes segundo as características demográficas no estado do Piauí. Na coluna foram apresentadas as faixas etárias (10 a 14 anos e 15 a 19 anos) das vítimas e nas linhas são apresentados os sexos, raça/ cor da pele, escolaridade e macrorregião de saúde. Predominaram vítimas do sexo feminino, de faixa etária de 10 a 14 anos e de raça/ cor de pele parda, com ensino fundamental e na macrorregião de Floriano.

Tabela 1 – Notificações de violência contra adolescentes segundo características demográficas por faixa etária, Piauí, Brasil, 2010 a 2016

Características	Faixa etária					
	10 a 14		15 a 19		Total	
	(N= 1.894; 45,0%)		(N= 2.315; 55,0%)		(N= 4209; 100,0%)	
	N	%	N	%	N	%
Sexo						
Masculino	388	9,2	1.007	23,9	1.395	33,1
Feminino	1.506	35,8	1.308	31,1	2.814	66,9
Raça/ cor da pele						
Branca	209	5,0	350	8,3	559	13,3
Preta	251	6,0	216	5,1	467	11,1
Amarela	50	1,2	63	1,5	113	2,7
Parda	1.214	28,8	1.251	29,7	2.465	58,6
Indígena	6	0,1	13	0,3	19	0,4
Ign/branco	164	3,9	422	10,0	586	13,9
Escolaridade						
Analfabeto	11	0,3	27	0,6	38	0,9
Ensino Fund.	1.399	33,2	910	21,6	2.309	54,9
Ensino médio	64	1,5	584	13,9	648	15,4
Ensino Superior	-	-	51	1,2	51	1,2
Ign/branco	417	10,0	738	17,5	1.155	27,5
Macrorregião de Saúde						
Parnaíba	183	4,3	293	7,0	476	11,3
Teresina	252	6,0	238	5,7	490	11,6
Floriano	1.119	26,6	1.399	33,2	2.518	59,8
Picos	271	6,4	296	7,0	567	13,5
São Raimundo	37	0,9	43	1,0	80	1,9
Nonato						
Bom Jesus	32	0,8	46	1,1	78	1,9

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A tabela 2 apresenta as variáveis relacionadas às ocorrências de violência contra adolescentes, expressas em frequência e porcentagem e estratificadas por faixa etária. O local de ocorrência mais frequente foi a residência, seguida da via pública. A escola ficou em terceiro para ambos. Adolescentes de 10 a 14 anos tiveram mais ocorrências na escola, como também foram os que mais sofreram

violência de repetição. O principal autor das agressões era desconhecido. Na faixa etária de 10 a 14 anos, os agressores foram os pais/mães, padastro / madastra e namorados, enquanto na faixa etária de 15 a 19 anos foram violentadas por desconhecidos e cônjuge. Observa-se que a maior frequência de encaminhamento no setor saúde foi para o ambulatório, seguido da internação hospitalar e estes tiveram como evolução a alta.

Tabela 2 – Variáveis relacionadas às ocorrências de violência contra adolescentes, expressas em frequência e porcentagem e estratificadas por faixa etária, Piauí, Brasil, 2010 a 2016

Características	Faixa etária					
	10 a 14		15 a 19		Total	
	(N= 1.894; 45,0%)		(N= 2.315; 55,0%)		(N= 4209; 100,0%)	
	N	%	N	%	N	%
Natureza da violência [n= 4.666]						
Negligência	186		64		250	5,3
Física	571		1.621		2.192	46,9
Sexual	1.116		353		1.469	31,4
Psicológica	311		304		615	13,1
Tortura	67		73		140	3,0
Local de ocorrência [n= 516]						
Residência	189	36,6	183	35,4	372	72,0
Escola	23	4,4	15	2,9	38	7,3
Via pública	37	7,1	45	8,7	82	15,8
Autor da agressão [n= 1.607]						
Pai/ Mãe	341	21,2	148	9,2	489	30,4
Padastro/ Madastra	151	9,4	52	3,2	203	12,6
Cônjuge	12	0,7	109	6,8	121	7,5
Namorado	200	12,4	69	4,2	269	16,7
Desconhecidos	155	9,6	370	23,0	525	32,6
Violência de repetição [n=3.039]						
Sim	706	23,2	481	15,8	1.187	39,0

Não	828	27,2	1.024	33,7	1.852	60,9
Encaminhamento no setor saúde [n= 1.443]						
Ambulatório	363	25,1	469	32,5	832	57,6
Internação	207	14,3	404	28,0	611	42,3
Evolução [n= 1982]						
Alta	758	38,2	1.158	58,4	1.916	96,6
Evasão/ fuga	13	0,6	14	0,7	27	1,4
Óbito por violência	10	0,5	29	1,4	39	1,9

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A violência contra o adolescente é um problema universal que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa e dissimulada. Trata-se, deste modo, de um problema que acomete ambos os sexos e não costuma obedecer a nenhuma regra como nível social, econômico, religioso ou cultural (FLORENTINO, 2015).

Segundo Minayo (2005) a violência consiste no uso da força, do poder e de privilégios para dominar, submeter e provocar danos a outros: indivíduos, grupos e coletividades. A cultura e as formas de solução de conflitos das sociedades determinam quais são mais violentas outras menos.

Essa população, em pleno crescimento e desenvolvimento, é muito vulnerável às situações de violência que ocorrem na família, na escola e na comunidade em que vivem, e depende da proteção dos adultos, das instituições e das políticas públicas (ASSIS; AVANCI; PESCE; XIMENES, 2009).

Os achados deste estudo apontam a violência física como a mais notificada, sendo as adolescentes pardas e na faixa etária de 15 a 19 anos as mais vulneráveis e como principal agressor um desconhecido.

O perfil dos casos de violência contra adolescentes no estado do Piauí não diferiu de estudo realizado por Malta et al., (2017), onde aponta que adolescentes mais velhos, de 15 a 19 anos, são mais envolvidos em situação de violência nas vias públicas. Estas ocorrências expressam hábitos de vida, como sair com maior regularidade, frequentar festas e baladas, expor-se a mais riscos nos espaços públicos.

4. CONCLUSÃO

A violência contra adolescentes é um grande problema de saúde pública. Portanto, torna-se evidente alarmantes frequências de violências contra adolescentes do sexo feminino no estado do Piauí. Quanto ao tipo de violência, as de natureza física e sexual emerge como a principal forma, constituindo-se como um problema de ordem social grave, apontando a necessidade de mobilizar

toda a sociedade na perspectiva do seu enfrentamento.

Aqui, para mim, vocês deverão ampliar um pouco mais a conclusão, dizendo de maneira mais específica o que vocês concluem a partir dos achados.

5. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que este capítulo intitulado Interseccionalidade e violência contra adolescentes no cenário piauiense, representa um trabalho original, houve participação efetiva de todos os autores relacionados no trabalho, tornando pública sua responsabilidade pelo conteúdo apresentado. A versão final do manuscrito foi aprovada por todos os autores. Não há qualquer conflito de interesse dos autores.

6. REFERÊNCIAS

PAIXÃO, G.P.N; SANTOS, N.J.S; MATOS, L.S.L; SANTOS, C.K.F.S; NASCIMENTO, D.E; BITTENCOURT, I.S; SILVA, R.S. Violência escolar: percepções de adolescentes. **Rev. Cuid.** 2014; 5(2):717-722. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v5n2/v5n2a02.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020

ASSIS, S.G; AVANCI, J.Q; PESCE, R.P; XIMENES, L.F. Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. **Ciênc Saúde Coletiva.** 2009; 4(2): 349-61. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000200002> Acesso em: 10 abr. 2020.

MALTA, D.C; SARDINHA, L.M.V; MENDES, I; BARRETO, S.M; GIATTI, L; CASTRO, I.R.R; MOURA, L; DIAS, A.J.R; CRESPO, C. Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Cien Saude Colet** 2010; 15(2):3053-3063. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800002. Acesso em: 10 abr. 2020.

FLORENTINO, R.B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia.** 2015; 27 (2):139-144. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/805>. Acesso em: 10 abr. 2020

MINAYO, M.C.S. Violência: um problema para a saúde dos Brasileiros. IN: Impactos da Violência na Vida dos Brasileiros. Ministério da Saúde / Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília-DF. 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.

MALTA, D. C e.t al. Violências contra adolescentes nas capitais brasileiras, segundo inquérito em serviços de urgência. **Ciênc. saúde coletiva.** 2017; 22 (9). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.14212017>. 10 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acometimento 44, 122, 129, 166, 171
agente etiológico 42, 165
agente infeccioso 42, 123
AIDS 43, 99, 100, 101, 109
Anemia falciforme 152, 162, 163
antibióticos 73, 74, 124, 128, 129
antibotulínicos 73
aparelho respiratório 165, 185
atenção à saúde 122, 129, 187
atendimento 21, 33, 35, 73, 98, 99, 148, 154, 156, 158, 166, 187

B

bactéria 73, 74, 75, 102, 103, 113, 115
bem-estar 25, 30
Botulismo 73, 76, 77, 82, 84

C

câncer de próstata (CP) 132, 135
características das violências 33
caráter sistêmico 113, 115
caxumba 85
células nervosas 73
Clostridium botulinum 73, 74, 75, 81, 82, 84
comorbidades 43, 99, 100, 124, 154, 160, 165
compostos químicos 132, 133
concentração dos poluentes 165
contaminação alimentar 73
controle de plantas 132
controle e prevenção 114, 124
Covid-19 174, 175, 176, 180, 181
crianças internadas 185, 187, 188, 189
cuidados de higiene 73

D

danos à saúde humana e ambiental 132
Delitos Sexuais 34
Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 43, 86, 88, 113, 165, 167
diagnóstico 74, 81, 83, 84, 90, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 144, 152, 154, 155, 158, 159, 187, 188
dietas ricas em gorduras 143
dificuldade para respirar 73
doença contagiosa 85
doença crônica multifatorial 142
doença falciforme 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163
doença infecciosa 102, 103, 115
Doença Reemergente 86
doenças cardiovasculares 176, 182
doenças do aparelho circulatório 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181
doenças respiratórias 165, 166, 170, 171, 172, 173, 185, 188
Doenças Respiratórias 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172
doença transmissível 41, 42

E

efeito tóxico 73, 75

Epidemiologia 6, 31, 41, 43, 73, 110, 114, 122, 141, 148, 149, 150, 165, 173, 185
epidemiologia descritiva 185, 188
estratégias de promoção da saúde 25
estudo epidemiológico 88, 113, 115
exame laboratorial 41, 43, 83
excesso de peso 143, 144, 145, 146, 149, 150
exposição ocupacional 132, 134, 135, 137

F

fatores de risco 73, 104, 107, 109, 124, 126, 128, 134, 143, 145, 147, 148, 149, 166, 172, 180
flebotômicos 69, 70, 71
forma infectante 67, 68

H

hábitos de vida 38, 165, 166, 171
hemotransfusão 152, 155, 159, 160
HIV/AIDS 101

I

impacto econômico e social 122, 129
índice de mortes 122
infecção 68, 73, 87, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 123, 128, 131, 160, 166
Infecção Sexualmente Transmissível (IST) 113
internações por sepse 122, 125, 126

L

Leishmania 68, 69, 70, 71
leishmaniose 69, 70
lesões contagiantes 113, 115

M

medidas preventivas 102
morbidade 76, 122, 123, 125, 159, 160, 165, 166, 168, 172, 186
morbimortalidade hospitalar 122, 124, 129
mortalidade 21, 82, 83, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 154, 159, 160, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 175, 176

N

natimortalidade 108, 113
normas sanitárias 73

O

obesidade 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
óbitos 42, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 150, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171
orientação sexual 99, 100

P

pandemia 174, 176, 177, 180, 181
paralisia muscular 73, 74, 82
paramixovírus 85, 87
patologia 74, 76, 77, 113, 115, 126, 165
patologia infectocontagiosa 113, 115
Perfil de saúde 152
perfil epidemiológico 16, 17, 30, 41, 42, 126, 158, 165, 170
perfil socioeconômico 100, 185, 187
pesticidas 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
políticas de saúde 86, 187
políticas públicas 25, 28, 38, 109, 183, 186

potencial carcinogênico 132
prática sexual 100
problemas relacionados à saúde 41, 42
Programa Nacional de Imunizações (PNI) 86
promastigota metacíclica do parasita 68

R

realização de pré-natal 113, 115, 118
rede especializada 100
relações sexuais 100, 107
resposta inflamatória 123
rubéola 85

S

sarampo 85, 87, 88, 89
saúde pública 16, 17, 21, 25, 34, 38, 41, 42, 87, 108, 109, 114, 115, 122, 129, 133, 138, 147, 174, 175, 176
sedentarismo 143, 145, 150
sepsis 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131
sífilis 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 160
sífilis adquirida 103, 108, 113, 115
sífilis congênita 103, 108, 113, 115, 116
sífilis entre gestantes 102
sífilis gestacional 103, 108, 120
síndrome de caráter prevalente 122, 123
sintomas 42, 73, 74, 81, 84, 101, 102, 103, 127, 153, 158, 166, 173
Sistema de Notificações de Agravos (SINAN) 113, 115
sistema respiratório 165, 166, 172
Sistema Único de Saúde 43, 86, 88, 113, 115, 118, 124, 165, 166, 167, 187

T

taxa de cobertura vacinal 85
taxa de imunização 86, 89
taxa de infecção 67, 68
toxinas botulínicas 73, 74
transfusão sanguínea 152, 153, 155
transmissão nervosa 73, 74
transmissão sexual 113, 115
tratamento de qualidade 102, 107
tuberculose 41, 42, 44, 166
tuberculose (TB) 41, 42

U

uso de preservativos 100

V

vacina tríplice viral 85
Vias Aéreas Inferiores 165, 166, 171
vias aéreas superiores 85
Vias Aéreas Superiores 165, 166, 171
violência 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
violência contra adolescentes 34, 35, 36, 37, 38, 39
Violência contra a mulher 16, 18, 31
violência doméstica 26, 33
Violência Doméstica 25, 34
violência física 17, 34
violência física e/ou sexual 17
violência sexual 16, 17, 18, 20
vírus 42, 86, 87, 88, 101, 160, 162, 166, 180

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

